



B1

ISSN: 2595-1661

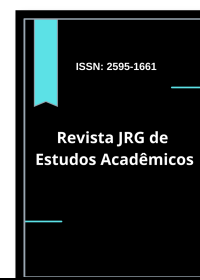
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O impacto do trauma infantil na vida adulta: consequências psicológicas do abandono paterno no desenvolvimento emocional

The impact of childhood trauma on adulthood: psychological consequences of paternal abandonment on emotional development

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3101

ARK: 57118/JRG.v9i20.3101

Recebido: 20/03/2026 | Aceito: 25/03/2026 | Publicado on-line: 26/03/2026

Thalia Macario Da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0007-1232-9726>

<http://lattes.cnpq.br/0583782706726467>

Faculdade Brasília- FBr, DF, Brasil

E-mail: thaliarodrigues3@icloud.com

Alexandre Aby Hacan Nunes²

<https://orcid.org/0009-0004-1789-9945>

<http://lattes.cnpq.br/7924030786134033>

Faculdade Brasília- FBr, DF, Brasil

E-mail: abyhacan@gmail.com



Resumo

O abandono paterno durante a infância constitui um evento potencialmente traumático que pode repercutir de forma significativa no desenvolvimento emocional e psicológico ao longo da vida. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as principais consequências psicológicas do abandono paterno na vida adulta. A pesquisa fundamenta-se em estudos que investigam a relação entre experiências adversas na infância e o desenvolvimento de transtornos emocionais, dificuldades de regulação afetiva e prejuízos na formação da identidade e da autoestima. A revisão evidencia que indivíduos que vivenciaram a ausência paterna tendem a apresentar maior vulnerabilidade a sintomas de ansiedade, depressão e traços de transtornos de personalidade, além de dificuldades na construção de vínculos interpessoais saudáveis. Aspectos como baixa tolerância ao sofrimento emocional, uso de estratégias de coping defensivas e insegurança nos estilos de apego também são frequentemente observados. Entretanto, fatores moderadores, como suporte social, qualidade das relações familiares e desenvolvimento da resiliência, podem atenuar os impactos psicológicos decorrentes dessa experiência. Conclui-se que o abandono paterno representa um importante fator de risco para a saúde mental na vida adulta, ressaltando a necessidade de intervenções clínicas e políticas públicas voltadas ao fortalecimento das relações familiares e ao suporte psicológico de indivíduos expostos a experiências de abandono na infância.

¹ Graduanda em psicologia pela Faculdade de Brasília (FBr).

² Graduado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Valparaíso de Goiás -GO (2023) e graduação em Administração de Sistemas de Informação pela União Educacional de Brasília (2014). Possui pós-Graduação em Docência no Ensino Superior (2022), Psicanálise (2022), Psicologia Organizacional e Saúde Mental com ênfase em Dependência Química e Alcoolica (2023).



Palavras-chave: Abandono paterno; Trauma infantil; Saúde mental.

Abstract

Paternal abandonment during childhood is considered a potentially traumatic event that may significantly affect emotional and psychological development throughout life. This study aims to analyze, through a narrative literature review, the main psychological consequences of paternal abandonment in adulthood. The research is based on studies examining the relationship between adverse childhood experiences and the development of emotional disorders, difficulties in emotional regulation, and impairments in identity formation and self-esteem. The literature review indicates that individuals who experienced paternal absence tend to show greater vulnerability to symptoms of anxiety, depression, and personality disorder traits, as well as difficulties in establishing healthy interpersonal relationships. Factors such as low tolerance to emotional distress, the use of defensive coping strategies, and insecure attachment styles are frequently reported. However, moderating factors, including social support, quality of family relationships, and resilience development, may mitigate the psychological impact of this experience. It is concluded that paternal abandonment represents an important risk factor for mental health in adulthood, highlighting the need for clinical interventions and public policies aimed at strengthening family relationships and providing psychological support for individuals exposed to abandonment during childhood.

Keywords: Paternal abandonment; Childhood trauma; Mental health.

1. Introdução

Abandono ou ausência do pai durante a infância é um fenômeno cada vez mais comum e associado ao aumento de distúrbios mentais e emocionais na vida adulta. A literatura aponta um leque de consequências psíquicas em adultos que vivenciaram o abandono paterno na infância, embora esses achados não tenham sido sistematicamente integrados. O objetivo é a revisão narrativa dessas consequências. O problema central é: quais são as principais evidências sobre as consequências psicológicas do abandono paterno na infância? O suporte à investigação se justifica pelas implicações para a prática clínica e para a prevenção do abandono.

A revisão é qualitativa e parte do seguinte princípio: a ausência do pai durante a infância, além dos prejuízos emocionais e de crescimento pessoal e social, acarreta efeitos que se estendem à fase adulta. Estudos foram selecionados a partir de uma busca na base PsycINFO, com desagregação por tema. A síntese é qualitativa e considera a convergência e a divergência das evidências. São examinadas as consequências para a regulação emocional, a identidade, a autoestima, a qualidade dos relacionamentos interpessoais, a ansiedade, a depressão, os traços de transtornos de personalidade e as interações entre esses aspectos (CARVALHO; MEDEIROS; MAGALHÃES, 2024).

2. Fundamentação teórica

Traumas emocionais na infância, como abuso, negligência e pobreza, estão associados a dificuldades no desenvolvimento da regulação emocional. A incapacidade de tolerar a dor ou o desconforto emocional leva à adoção de estratégias de evitamento e coping defensivo, com riscos elevados de problemas de saúde mental na vida adulta. O abandono parental é uma dessas experiências traumáticas, cujas consequências psicológicas são analisadas em múltiplos estudos. O abandono paterno durante a infância



e o consequente desenvolvimento emocional dos adultos são abordados em uma revisão narrativa de evidências científicas. (SPALER et al., 2025)

A internalização de vínculos e a influência do abandono paterno nos estilos de apego da infância à vida adulta são investigadas. Essas questões são integradas às teorias do apego de Bowlby, Ainsworth e Mikulincer, que associam a figura paterna a uma base de segurança em relação ao mundo exterior — sem a qual a criança pode desenvolver problemas emocionais e de saúde mental. Além disso, a teoria do desenvolvimento moral de Kegan e a contribuição de Erikson ao entendimento do abandono paterno e suas consequências psicológicas são consideradas. Os resultados convergentes e divergentes de relações empíricas entre o abandono paterno e os problemas emocionais na vida adulta permitem delinear uma síntese interpretativa dos dados disponíveis. (DOS SANTOS; DE LIMA, 2025)

2.1. Traumas na infância e desenvolvimento emocional

Eventos adversos na infância podem prejudicar o desenvolvimento emocional e a capacidade de regular e tolerar emoções negativas. A regulação afetiva é um processo no qual as emoções são moduladas por mecanismos/estratégias que podem ter origem nas interações com cuidadores. Um modelo de vulnerabilidade psíquica sugere que experiências adversas na infância aumentam a probabilidade de desenvolvimento de psicopatologias, em especial transtornos de personalidade e dependência emocional. (PEDREIRA; FARIAS, 2024)

Experiências de abandono parental são uma forma de trauma que pode comprometer o desenvolvimento da identidade, a autoestima e as relações interpessoais na vida adulta. O abandono costuma ser internalizado como um vínculo afetivo e as pessoas se relacionam com o mundo a partir de estruturas de apego que rememoram o abandono precoce e a ausência de suporte emocional. Ao longo da vida, essa internalização pode manifestar-se em diferentes formas de angústia psicológica, com diferentes mecanismos de evitamento e coping. O desfecho mais comum é a presença de sintomas de ansiedade e/ou depressão, mas também pode resultar em uma estrutura de personalidade que expressa a experiência de abandono. (ROCHA, 2025)

2.2. Abandono parental e seus desdobramentos psicológicos

Os efeitos psicológicos do abandono parental têm sido amplamente estudados na literatura. O abandono pode ser considerado uma experiência traumática na infância e, portanto, a literatura sobre trauma fornece uma estrutura de referência valiosa. O trauma é reconhecido como a exposição a um evento aversivo ou perturbador, que afeta negativamente o funcionamento emocional, cognitivo e comportamental, sendo que a criança poderá usar diversas estratégias de coping para evitar a dor e o sofrimento associados ao evento. Essas estratégias, apesar de inicialmente serem utilizadas para minimizar o sofrimento, poderão ser mantidas em situações não mais ameaçadoras, o que pode dificultar o ajuste e a adaptação do indivíduo. Assim, a habilidade de lidar com emoções e com a experiência de emoções difíceis e desagradáveis é uma habilidade importante para a saúde mental. Não conseguir metabolizar adequadamente essas experiências poderá ser um fator predisponente para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais na adolescência ou na vida adulta. (MACARI et al., 2024)

O processo de internalização dos vínculos é um mecanismo central do desenvolvimento psíquico e é considerado uma variável de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais. O abandono paterno parece estar relacionado ao surgimento de uma série de sintomas e à utilização de diferentes



mecanismos e estratégias de coping, de modo a drenar, ou evitar o acesso, a emoções desconfortáveis e aversivas. Além disso, a literatura aponta que adultos que passaram por essa experiência têm dificuldades em diferentes áreas da vida, como desenvolvimento da identidade, autoestima e relacionamentos interpessoais, e que apresentam comorbidade entre depressão e ansiedade. Essas informações são importantes para uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos envolvidos no impacto do abandono paterno na saúde mental na vida adulta. (DE MENDONÇA..., 2025)

2.3. Marcos teóricos relevantes para a compreensão do abandono paterno

Na literatura psicológica, várias teorias abordam o impacto do abandono paterno a partir de diferentes ângulos. O modelo do apego, que enfatiza a importância da figura paterna na infância, admite que a ausência do pai torna a criança vulnerável, não apenas nas relações interpessoais, mas também no desenvolvimento de mecanismos de regulação emocional e na construção da identidade. A teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg sugere que meninos com pais ausentes tendem a internalizar regras sociais de modo a não se tornarem piores do que os pais, resultando em um estágio de desenvolvimento moral inferior ao dos meninos que gozam de uma figura paterna presente. A teoria de Erikson propõe que a adaptação infantil a um abandono paterno em tenra idade promove um estágio de desenvolvimento da identidade mais frágil, que poderá ser mais tarde restaurada por um processo psicanalítico de construção de identidade, que ajude o adulto a lidar com os traumas da infância. (DE SOUZA; ARRUDA, 2025)

Estudos empíricos demonstram que a ausência da figura paterna e o respeito pelas normas sociais na infância se relacionam negativamente com a construção da identidade na adolescência, a que se associa o aumento da vulnerabilidade a distúrbios psicológicos na vida adulta. A ausência da figura paterna, principalmente se ocorre em tenra idade, está relacionada, por sua vez, ao aumento do número e gravidade dos distúrbios de personalidade na vida adulta. De modo geral, a internalização de vínculos paternos é a variável que mais se relaciona com o sofrimento emocional na vida adulta. (DE LIMA OLIVEIRA, 2024)

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar as evidências científicas acerca das consequências psicológicas do abandono paterno na vida adulta.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PsycINFO, PubMed, Scopus e Web of Science, reconhecidas por concentrarem produções relevantes nas áreas da psicologia e da saúde mental. Foram utilizados os descritores em inglês *paternal abandonment*, *paternal neglect* e *psychological consequences*, combinados por meio de operadores booleanos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis integral ou parcialmente, que abordassem os impactos psicológicos da ausência ou abandono paterno ocorridos na infância e suas repercussões na vida adulta. Foram incluídos artigos científicos, capítulos de livros, teses e dissertações relevantes para o tema. Estudos que tratavam exclusivamente de aspectos jurídicos ou sociológicos do abandono paterno, sem discussão sobre saúde mental, foram excluídos.

Após a seleção inicial, os estudos foram analisados de forma interpretativa e qualitativa, buscando identificar convergências e divergências entre os resultados encontrados na literatura. A síntese dos dados foi organizada em categorias temáticas,



incluindo: regulação emocional, identidade e autoestima, relacionamentos interpessoais, sintomas de ansiedade e depressão, traços de transtornos de personalidade e fatores moderadores, como resiliência e suporte social.

A análise narrativa permitiu integrar diferentes perspectivas teóricas e empíricas, possibilitando uma compreensão mais ampla do impacto do abandono paterno no desenvolvimento psicológico ao longo da vida.

4. Resultados e Discussão

4.1. Consequências psicológicas do abandono paterno

A investigação das consequências psicológicas do abandono paterno na vida adulta sugere um quadro complexo e multifacetado, com desdobramentos que variam conforme os dados disponíveis, os fatores considerados ou as abordagens utilizadas. O abandono paterno parece impactar a regulação emocional e a tolerância ao distress; relaciona-se, em combinação com outras experiências adversas, ao desenvolvimento de sintomatologia ou vulnerabilidade ansiosa e depressiva, e é frequentemente associado a padrões de coping defensivos. Reflexos no sentido da identidade e da autoestima também são observados, assim como nas dinâmicas dos relacionamentos interpessoais; por sua vez, a internalização prematura de papéis de apoio ou de cuidado, além de prejuízos na qualidade das relações, parecem contribuir para a construção de alegorias de identidade imaturas ou disfuncionais. A associação com transtornos de personalidade, particularmente os grupos B e C, é frequentemente reportada, assim como a constelação de sintomas ansiosos e depressivos. (MORENO; MELO, 2022)

A regulação emocional e a tolerância ao distress emergem como conteúdos relevantes para a compreensão do contexto. A escassez ou a ausência de um pai funcional parece dificultar o processamento dos estados internos e o estabelecimento de um distúrbio tolerável e, ainda, conduzir à presença de sintomatologia ansiosa e depressiva, que por sua vez podem estar associadas a estilos de coping menos elaborados. Embora a internalização das dinâmicas de abandono esteja conectada a distúrbios no desenvolvimento da identidade e da autoestima, a relação entre a construção de vínculos de proximidade e o abandono paterno não é tão clara, apresentando algumas incongruências. Essa dificuldade pode ser explicada por diferentes padrões de internalização. Em relação à comorbidade com transtornos de personalidade, a associação com os grupos B e C é frequentemente ressaltada, assim como a ocorrência concomitante de sintomas ansiosos e depressivos. (MACHADO, 2025)

4.2. Regulação emocional e tolerância ao distress

O abandono paterno na infância impacta habilidades de regulação emocional e tolerância ao distress na vida adulta. Adultos com experiência de abandono tendem a usar estratégias de coping defensivas, como evitar emoções dolorosas, e, por isso, frequentemente enfrentam crises emocionais. Sentimentos de tristeza e solidão são comuns, e a baixa tolerância à dor psicológica pode contribuir para a ocorrência de ataque de pânico. O abandono paterno está associado a um menor domínio sobre a própria resposta emocional, sendo que indivíduos que experimentaram esse tipo de separação apresentam, ao longo da vida, problemas em se sentirem confortáveis e relaxados em situações emocionalmente estimulantes. (DA SILVA LIMA; MONTEIRO, 2024)

Além de a sintomatologia ansiosa estar relacionada à baixa capacidade de lidar com o distress emocional, esses indivíduos também costumam apresentar sintomas depressivos, que, por sua vez, são associados à diminuição da tolerância aos estados de



mal-estar. Dessa forma, essas condições, que dificultam a regulação emocional e a adaptação ao ambiente, podem contribuir de modo direto para a instalação de transtornos mentais. Um dos mecanismos que parecem mediar os efeitos do abandono paterno na sintomatologia de ansiedade e depressão na vida adulta é a tendência a evitar a experiência de emoções relacionadas a distúrbios afetivos e experiências difíceis. Como o esforço de evitar essas emoções é incompatível com a aparição da emoção em condições normais, o resultado é um acúmulo de carga emocional que, se não for regulada de modo adequado, pode explicar a ocorrência de crises emocionais. (SPALER et al., 2025)

4.3. Identidade, autoestima e relacionamentos interpessoais

O abandono paterno tem a capacidade de propiciar ou acirrar dificuldades de identidade e problemas de autoestima que se revelam em relacionamentos interpessoais prejudicados e, em certos casos, caóticos, refletindo a consciência de não serem dignos de amor e o receio de serem abandonados novamente. Na infância, a ausência do pai durante a fase de latência pode dificultar a internalização de vínculos de apego que permitam à criança expandir a sua vida emocional para além da interação com a figura materna. Se, até a adolescência, a vivência de crises de identidade não é superada, o jovem terá maior dificuldade em escolher a profissão, em internalizar valores morais e na construção de uma identidade sexual. A carência de um modelo paterno que ofereça um modelo de identificação adequado à crise da adolescência e à fase da vida mais propensa à experimentação – e ao risco de uma experimentação errada – pode fazer com que o adolescente busque satisfazer as suas necessidades no grupo de pares, mas nem sempre encontrando um suporte saudável e protetor. O medo de um novo abandono pode resultar em uma necessidade de proximidade excessiva, que provoca crises de ciúmes, ou em um afastamento do grupo, com a busca de satisfação em vínculos fugazes, sem profundidade. (DA SILVA LIMA; MONTEIRO, 2024)

Ao longo da vida adulta, a ausência ou a pouca qualidade do pai nos relacionamentos interpessoais podem manifestar-se de forma diversa, dependendo da fortuna psicológica do indivíduo. Em alguns casos, não existe um padrão, mas a constante dúvida sobre merecimentos, que se manifesta como uma sensação de ser mais uma relação inexoravelmente condenada ao fracasso, ou a busca de alguém que não deve ser decepcionado. A qualidade do relacionamento amoroso parece resultar de um novo processo de internalização, desta vez do parceiro, que vai se tornando o "pai" da relação. No entanto, o status de margem pode se repetir, com a figura interna do parceiro que, por sua vez, não consegue satisfazer a função protetora, sendo percebida como insuficiente para suprir a necessidade de base segura para a exploração. (GONÇALVES, 2025)

4.4. Ansiedade, depressão e traços de transtorno de personalidade

A literatura aponta para relações consistentes entre abandono paterno e desenvolvimento de depressão e ansiedade na vida adulta, com mediadores como regulação emocional ineficaz, baixa autoestima, ausência de suporte social e estabelecimento de relacionamentos interpessoais problemáticos. Para a maioria dos adultos que vivenciaram o abandono, a internalização do sofrimento no âmbito da identidade está associada à acentuada vulnerabilidade, com sintomas de depressão, ansiedade e transtornos de personalidade. A análise do fator sexo sugere que esse padrão de comorbidade é mais evidente nas mulheres. (DE MENDONÇA, 2025)

O abandono paterno na infância é igualmente associado a traços de transtorno de personalidade, sendo um forte preditor de esquizotipia e de sintomas de borderline e antissociais na vida adulta. De modo análogo, a internalização dos vínculos e a construção



de uma identidade fragilizada parecem predispor ao desenvolvimento de traços, em especial, do transtorno limítrofe, que se relaciona com a autorregulação emocional e a tolerância ao distress. (NASCIMENTO, 2023)

4.5. Fatores moderadores e mediadores

O contexto familiar e as redes de apoio têm impacto importante na intensidade das consequências psicológicas do abandono paterno durante a vida adulta. Embora o suporte social muitas vezes atue como fator de proteção, a percepção do suporte social e a qualidade da dinâmica familiar na adolescência podem preencher um papel de risco. A presença de suporte social é considerada um buffer em relação à dor emocional associada ao abandono paterno, embora o efeito positivo dependa da qualidade desse suporte. Relações familiares positivas durante a infância parecem diminuir o risco de internalização de problemas de saúde mental. A resiliência e a busca ativa por suporte social são fatores de adaptação em adultos que vivenciaram o abandono paterno, enquanto sentimentos de vergonha durante a adolescência podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos de conduta e personalidade. (MUNIZ; DE OLIVEIRA CAMPOS, 2025)

O abandono paterno na infância tem impacto diferencial segundo o gênero da criança. O efeito negativo sobre a saúde mental da mulher parece ser maior na adolescência, enquanto a saúde mental do homem é mais afetada quando o abandono ocorre na primeira infância. Evidências de estudos longitudinais sugerem que a internalização do abandono paterno na primeira infância está associada à presença de transtornos de ansiedade e depressão, enquanto o abandono paterno na adolescência se relaciona a comportamentos de risco e ao desenvolvimento de níveis elevados de impulsividade. Além disso, a presença da figura paterna em alguma fase da vida não parece exercer efeito protetor sobre a saúde mental, exceto quando os vínculos afetivos se estabelecem e são mantidos de forma positiva. (SPALER et al., 2025)

4.6. Contexto familiar e redes de apoio

O contexto familiar e as redes de apoio desempenham um papel significativo nas consequências do abandono paterno. A presença de suporte social, disponibilidade de parentes e amigos próximos, e relações familiares sólidas estão associados a um impacto atenuado na saúde mental. A dinâmica da família de acolhimento e a qualidade dos laços estabelecidos por crianças em situação de adoção ou institucionalização são fatores moderadores e mediadores relevantes. O suporte social é considerado um fator de proteção, persistindo mesmo em crianças institucionalizadas que experienciam privação de vínculo afetivo. No entanto, a proteção conferida pelo suporte social pode não ser generalizável e, em algumas circunstâncias, pode até intensificar a sintomatologia, sugere a presença de fontes de apoio que gerem vínculos de apego seguros. (SILVA; XIMENES, 2022)

Diversas variáveis atenuam as consequências do abandono paterno e configuram fatores de resiliência. O gênero, o tempo de exposição ao abandono, a estrutura familiar e o suporte social são comumente explorados na literatura. A resiliência é uma qualidade desejável em indivíduos com passado de trauma, e a adoção de estratégias de coping adequadas tem se mostrado uma característica associada ao fator. A presença de suporte social é um fator preponderante na atenuação do impacto do abandono paterno. (DA SILVA LIMA; MONTEIRO, 2024)



4.7. Gênero, idade de exposição ao abandono e outras variáveis

Na avaliação do impacto do abandono paterno, o gênero emerge como uma variável significativa, associado à maior vulnerabilidade feminina. Essa desigualdade pode ser, em parte, atribuída ao distanciamento do pai, descrito como cuidador assíduo e envolvido em atividades de alta reciprocidade. Além do sexo, a idade em que ocorre o abandono influencia o ajuste emocional na vida adulta, de acordo com dois relatos empíricos. Berezina, Allen e Zykova, em coautoria com Massa e Gajecski, revelaram que o abandono paterno antes dos três anos se relaciona a comportamentos internalizantes na adolescência. Já a pesquisa de Krey e Pionke aponta que o abandono paterno durante a infância e durante a adolescência são fatores de risco para desenvolvimento de depressão em adultos. O impacto também é moderado por variáveis como o suporte social; a presença de suporte social durante o crescimento é um fator protetor, enquanto a perda do suporte em fase avançada de desenvolvimento relaciona-se a níveis elevados de sintomas depressivos. (DA SILVA LIMA; MONTEIRO, 2024)

A resiliência e a maneira como o abandono paterno são enfrentados podem atenuar seu impacto negativo. O uso de estratégias de coping evasivas, voltadas à maior evitação do problema, tem associação positiva com a intensidade dos sintomas depressivos. Por outro lado, a utilização de estratégias de coping voltadas a solucionar os problemas, mesmo que ainda em um nível simples, pode exercer efeito contrário, reduzindo a intensidade dos sintomas identificados. (DA SILVA, 2025)

4.8. Resiliência e estratégias de coping

A literatura sobre a relação entre abandono paterno e o desenvolvimento psicológico do indivíduo remete à resiliência e às suas variadas manifestações. Pessoas que apresentam maior resiliência podem demonstrar um padrão de funcionamento mais elevado, apresentando uma autoestima maior, menores níveis de depressão e ansiedade, além de capacidades de gerenciamento emocional, comunicação e interação social. Resiliência é um conceito que aproxima a experiência de pessoas que têm superado diversas adversidades de vida, principalmente na infância e adolescência, e que ainda assim são capazes de ser felizes, apesar das sequelas. Sabendo que a resiliência é a capacidade que uma pessoa tem de lidar, adaptar-se e superar dificuldades e desafios, pode-se avaliar se uma pessoa se considera resiliente. (COLA; FUKUDA, 2026)

Os fatores que contribuem para a resiliência e a adaptação saudável são, portanto, um campo de investigação expressivo. Considerando que a resiliência é uma característica do indivíduo e não uma marca de sua vivência, a valoração do abandono do pai é um forte elemento que merece ser examinado como um moderador no impacto do abandono sobre o estado psicológico do adulto. Além disso, no sentido de ajudar a mitigar os efeitos do abandono paterno na vida do adulto, as estratégias de coping usadas em situações de estresse ou sofrimento emocional devem ser exploradas, dado que as estratégias de coping defensivas aumentam a sintomatologia depressiva e a ligação com perturbações do tipo borderline. (DE MENDONÇA, 2025)

4.9. Implicações clínicas e intervenções

A literatura sugere que a história de abandono paterno em adultos demanda um processo psicoterapêutico que reconheça a exclusão dos vínculos paternos e forneça suporte ao luto da perda, mesmo que essa falta não tenha sido de fato vivenciada. A psicoterapia focada em esquemas, a terapia do processo de construção de identidade e a terapia dialética do comportamento têm se mostrado intervenções de natureza diferente que proporcionam resultados positivos. Os achados indicam que o abandono do pai na



infância é uma experiência dolorosa que pode gerar conflitos psíquicos que se tornam uma barreira dificultadora na vida do participante e um desafio ao trabalho terapêutico. A elaboração dos sentimentos de solidão, de culpa e de tristeza gerados pela exclusão do pai possibilita que o participante viva de maneira mais leve, serena e realizada. (SPALER et al., 2025)

Esses resultados corroboram a afirmação de que o abandono paterno na infância é um fator de risco de psicopatogenicidade. A construção de um modelo de relação pai-filha que contenha figuras relacionadas ao cuidado, à proteção e à manutenção da identidade familiar está presente como uma necessidade, mas também como um desejo. Uma rede de proteção e um sistema de suporte social, bem como um comportamento paternal carinhoso, favorecem um desenvolvimento saudável e contribuem para a construção de uma história que não seja marcada somente pelos aspectos negativos. (SPALER et al., 2025)

4.10. Abordagens psicoterapêuticas para adultos com histórico de abandono paterno

O abandono paterno na infância pode estar associado ao desenvolvimento de uma variedade de distúrbios psicológicos na vida adulta e, por consequência, pode afetar a qualidade de vida do indivíduo. Algumas evidências apontam que o apoio de outras figuras parentais ou de uma rede social pode atenuar as consequências negativas do abandono paterno. No entanto, as intervenções que utilizam o suporte psicológico como estratégia terapêutica ainda carecem de avaliação sistemática e, além disso, as implicações para a prática clínica são escassas. (DE MENDONÇA, 2025)

Uma revisão recente analisou a eficácia das abordagens psicoterapêuticas de adultos que tiveram o pai ausente na infância. Entre os principais tipos de intervenção examinados, estão a terapia focada na emoção, a terapia cognitivo-comportamental, a terapia centrada na criança, a terapia assistida por cães e o mindfulness, além da combinação de duas ou mais abordagens. Os resultados indicam que as psicoterapias são propostas terapêuticas válidas para o tratamento das consequências do abandono paterno e que a terapia focada na emoção e a terapia centrada na criança têm se mostrado mais efetivas. (CARDOSO, 2025)

4.11. Prevenção e políticas de suporte familiar

Dentre as crianças expostas a abandono paterno, algumas podem desenvolver habilidades adaptativas que as tornam mais resilientes e capazes de dar significado ao estressor. A resiliência é um processo dinâmico que envolve a interação entre fatores de risco e de proteção e se refere aos processos de superação de dificuldades ao longo da vida. Os fatores associados à resiliência podem estar presentes no sistema familiar ou nas redes de apoio extrafamiliares, como amigos e vizinhos. (SILVA, 2025)

Um apoio social empático pode atuar como um amortecedor em situações de risco e deve ter em consideração o contexto relacional. O suporte familiar, em particular, é fundamental. A percepção de um ambiente seguro e o fortalecimento da dinâmica familiar, sempre que possível, deve ser uma prioridade, pois a ausência de um dos cuidadores pode gerar maiores carências e dificuldades de desenvolvimento das crianças. Se o pai é ausente, a presença de um outro cuidador, de forma geral, parece ter um efeito protetor. O suporte, no entanto, pode ser considerado um fator moderador ou atenuador, uma vez que pode diminuir a gravidade do problema em situações de abandono. (GOMES et al., 2023)

Além das relações familiares, fatores como gênero, tempo de exposição à situação de abandono e o momento do curso de vida em que a criança passou pela experiência têm



mostrado ter um efeito moderador sobre a associação entre o abandono paterno e vários desfechos. Em geral, a ausência de experiências de apego em qualquer fase do desenvolvimento é prejudicial, mas, em alguns aspectos, a condição do abandono paterno tem um efeito maior em mulheres do que em homens. Além disso, o impacto negativo pode ser mais profundo quando a ausência do pai ocorre durante a infância e a adolescência. (DA SILVA LIMA; MONTEIRO, 2024)

4.12. Limitações da literatura e direções futuras

A literatura apresenta limitações em relação ao abandono paterno, apontando para a necessidade de novas direções, particularmente na avaliação longitudinal de efeitos ao longo da vida e na investigação de intervenções preventivas. Um exame mais cauteloso de intervenções terapêuticas que utilizam a relação terapêutica como uma experiência de apego pode ser apropriado. Abordagens terapêuticas expositivas, como a terapia de aceitação e compromisso, foram utilizadas para tratar indivíduos com um histórico de abandono paterno, mas requerem avaliação mais rigorosa. A presença da figura paterna durante a infância, como suporte emocional e fonte de acolhimento, mostra-se um fator protetivo fundamental na resposta a situações estressantes e de dor emocional.

A pesquisa sobre eventos estressores precoces, em especial o abandono paterno, e sua relação com a vulnerabilidade a transtornos de personalidade, depressão e ansiedade apresenta um caráter mais descritivo do que preditivo. O entendimento de fatores que moderam ou disponibilizam essas relações, principalmente no que se refere à resiliência e à presença de relações de apego seguras, é essencial. A presença de um suporte social e/ou familiar pode atuar como um fator moderador, diminuindo a intensidade de relação entre o abandono paterno e a presença de sintomas relacionados à vulnerabilidade psicológica. Estudos que usem amostras mais heterogêneas, com maior variação entre os indicadores de abandono, também podem contribuir para um melhor entendimento do fenômeno.

5. Conclusão

O abandono paterno acarreta uma série de disfunções emocionais na vida adulta, com o desenvolvimento da regulação emocional e da habilidade de tolerar a aversão e o distress sendo os mais comprometidos. Essas dificuldades costumam se expressar na forma de uma série de sintomas comórbidos, como transtornos de ansiedade e humor, que emergem de um mecanismo de evitamento precocemente internalizado e que se torna a principal estratégia de coping defensiva. Além disso, o abandono paterno repercute na construção da identidade, da autoestima e nos relacionamentos interpessoais, perpetuando uma alegoria de identidade negativa e vínculos afetivos insatisfatórios e instáveis.

A literatura psicopatológica acumulada até o momento sugere que a ausência do pai está associada à presença de transtornos de personalidade, principalmente os da categoria B, e que as variáveis dependentes desses transtornos são os traços de negativismo, instabilidade emocional e impulsividade. Contudo, as evidências ainda são escassas e heterogêneas, com achados muitas vezes contraditórios. O efeito do abandonopaternal sobre a adultidade e a vulnerabilidade psíquica ainda carece de investigações mais rigorosas. Considerando que a literatura empírica é escassa e apresenta padrões contraditórios, a presente revisão narrativa lança luz sobre a questão das consequências emocionais do abandono paterno.



6. Referências

- CARDOSO, E. C. **Da paternidade: a desconstituição da paternidade e maternidade como consequência do abandono das crianças**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2025.
- CARVALHO, G.H. F.de; DE MEDEIROS, G. G; MAGALHÃES, R. de L. B. Subnotificação de doença de Chagas no Estado do Amapá no período da pandemia de COVID-19. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e7609-e7609, 2024.
- COLA, G. L. G.; FUKUDA, C. C. Resiliência acadêmica e fatores de proteção em estudantes universitários: revisão sistemática da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2026.
- DA SILVA, T. Abordagem cognitivo-comportamental no tratamento da ansiedade generalizada em mulheres. 2025. Trabalho acadêmico – ICESP.
- DA SILVA LIMA, L. L.; MONTEIRO, A. V. Abandono afetivo paterno: as consequências de um pai ausente na fase infantojuvenil. **Revista Contemporânea**, 2024.
- DE LIMA OLIVEIRA, H. A influência do ambiente familiar na manifestação do transtorno de personalidade narcisista. **Brazilian Journal**, 2024.
- DE MENDONÇA, T. P. Os impactos do abandono afetivo paterno no desenvolvimento infantil. **Revista Multidisciplinar**, 2025.
- DE SOUZA, L. F.; ARRUDA, A. B. A influência da ausência paterna no desenvolvimento psíquico: uma abordagem psicanalítica. **Revista Científica**, 2025.
- DOS SANTOS, A. M. A.; DE LIMA, W. S. O impacto que a negligência emocional, psicológica, social e jurídica causa dentro do abandono afetivo. **Revista Ibero-Americana**, 2025.
- GOMES, L. S.; NASCIMENTO, D. M. P. C.; LOIOLA, M. Q. Dificuldades encontradas por pais e cuidadores para o desenvolvimento de crianças autistas: revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2023.
- GONÇALVES, L. S. B. Vinculação aos pais e qualidade das relações interpessoais em jovens adultos. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2025.
- MACARI, M. D. B. et al. Influência do trauma na infância sobre a saúde mental. **Brazilian Journal**, 2024.
- MACHADO, A. A. B. A negligência comunicacional e o desenvolvimento psicossocial do sujeito surdo. **Revista Científica RCMOS**, 2025.
- MORENO, A. L.; MELO, W. V. **Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências**. São Paulo: Artmed, 2022.
- MUNIZ, M. P. G.; DE OLIVEIRA CAMPOS, M. A. Primeira infância e promoção da parentalidade positiva e saúde mental. **Revista Científica**, 2025.
- NASCIMENTO, A. C. P. M. **A ausência do pai**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2023.
- PEDREIRA, L. E.; FARIAS, G. S. Efeitos da negligência parental na regulação emocional infantil em problemas de saúde física. **Revista Medicina e Saberes**, 2024.
- ROCHA, P. R. R. Reconstrução familiar e comportamento: o papel dos vínculos parentais na formação da saúde emocional da infância à vida adulta. **Multidisciplinary Journal Lattice**, 2025.
- SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. **Revista Ciências Humanas**, 2022.
- SILVA, M. S. Evolução da paternidade e desenvolvimento do indivíduo na infância no Paraná. **Revista Psicopedagogia**, 2025.
- SPALER, D. et al. Consequências psicológicas em casos de ausência ou abandono paterno na infância. **Mental**, 2025.